



EXPOSITÃO

ANO 121
NÚMERO 5

Jornal mensal da Igreja Metodista • Maio de 2007

Maio: Mês da Família



Como andam os nossos relacionamentos familiares? As lições de vida que podemos extrair da história de Ló. **Páginas 8 e 9**

Igreja em oração



São os(as) Parceiros(as) Nacionais de Intercessão. **Página 11**

Oferta para Ação Social 2007

A Festa da Família Metodista, com renda destinada a projetos sociais **Página 11**

Encarte Especial Campanha de Evangelização 2007

Corro direto para a linha de chegada

esforço
paixão
perseverança
disciplina

...a fim de conseguir o prêmio da vitória.
Esse prêmio é a nova vida para a qual Deus me chamou por meio de Cristo Jesus.
Filipenses 3.14 (NTLH)

Igreja Metodista

Família metodista missionária e solidária
Campanha Nacional de Evangelização 2007

JESUS
TODOS OS DIAS
É O MELHOR
SEGUNDA-FEIRA

Páginas centrais.

Palavra Episcopal

Busca pela justiça

A justiça terrena não pode estar dissociada do caráter e da vida ressurreta de Jesus Cristo. **Página 3**

Oficial

Nomeações Pastorais

Os deveres e direitos de presbíteros(as), aspirantes e acadêmicos de teologia. **Página 4**

Memória

Tricentenário de Charles Wesley

A 56ª Semana Wesleyana nos lembra que o metodismo nasceu cantando. **Página 6**

Pela Seara

A igreja construída com latinhas

Projeto das crianças em Juiz de Fora, MG. **Página 7**

Missões

Cinco anos de bênçãos

Os frutos do trabalho do ministério brasileiro em Harrison, EUA **Página 10**

Entrevista

A história de uma mãe muito especial

Odete Fillietaz: "quero contar sobre a alegria de ter dois filhos excepcionais". **Página 14**

Editorial

Palavras que unem

Encontrei no site do pastor Ricardo Gondim, da Assembléia de Deus Betesda, um texto que gostaria de compartilhar com os irmãos e irmãs. Trata-se de uma reflexão feita por um rabino chamado Harold Kushner. Ele diz que "Deus está nos relacionamentos". "Quando duas pessoas estão verdadeiramente em sintonia uma com a outra, Deus se aproxima e preenche o espaço entre elas para que fiquem unidas. Tanto o amor quanto a verdadeira amizade são mais do que apenas uma forma de saber que somos importantes para alguém. Eles são uma maneira de levar Deus para um mundo que, de outro modo, seria um vale de egoísmo e solidão". Este é o tema principal da edição deste mês de maio, tradicionalmente dedicado à celebração da família: relacionamentos. Como estão os seus relacionamentos familiares e pessoais? Como estão os meus? Estamos vivenciando o amor de Deus em nossos relacionamentos? O artigo do pastor Ronan Boechat nos convida a refletir sobre união e separação, a partir do exemplo bíblico de Ló.

No dia 27 de maio comemoramos, também, o Dia de Pentecostes, uma data que sempre teve para mim um significado muito especial: é a comunicação plena do Espírito ultrapassando as barreiras das nacionalidades e culturas; é a total superação da Torre de Babel... Que profissional de comunicação não gostaria de ter o dom de se comunicar de forma tão perfeita com o seu público, de modo que suas palavras fossem por todos entendidas e transformasse vidas? Ocorre, porém, que o milagre do Pentecostes não é fruto

de técnicas de comunicação, mas do Espírito; do relacionamento com o Deus Vivo. Como Igreja, precisamos ter isso em mente neste mês em que iniciamos a Campanha de Evangelização. A transmissão das Boas Novas depende, antes de mais nada, do nosso próprio relacionamento com Deus e, também, da forma como nos relacionamos com as pessoas ao nosso redor. Se as palavras forem fruto da vivência, certamente a Campanha de Evangelização atingirá as pessoas, e transformará vidas. Por isso, neste mês de maio lançamos a Campanha de Evangelização desafiando as igrejas a realizarem ações que façam diferença na comunidade de seu bairro e cidade. Ao mesmo tempo, como família metodista – missionária e solidária — convidamos os irmãos e as irmãs a se prepararem para a Festa da Família Metodista, que acontece em agosto, com renda a ser revertida para os projetos sociais da Igreja.

A proclamação de Jesus, que tem em vista a transformação do mundo a partir do cotidiano do ser humano, a um só tempo liberta e salva, nos lembra o pastor João Batista Ribeiro, no artigo que trata de um problema muito antigo na humanidade: a discriminação. No dia 13 de maio costumamos nos lembrar da abolição da escravatura no Brasil, mas ainda somos escravos de muitos tipos de discriminação: racial, social, sexual, religiosa, social... Que nossas palavras sejam, assim como foram no Pentecostes, pontes que unam as pessoas, a despeito de todas as diferenças.

Suzel Tunes

expositor@metodista.org.br

Palavra do Leitor

Congresso de Homens

Parabenizo com louvores e gratidão o grande avanço que tenho observado nas recentes publicações, onde tenho encontrado muitas matérias com excelente conteúdo, dentre as quais merece destaque o *Expositor Cristão*. Porém, lamento que, apesar de ter enviado com bastante antecedência o material do XI Congresso Nacional de Homens para publicação, encontrei uma notinha muito tímida, na última página, no item Agenda ... Foi uma pena! Perdeu-se uma ótima oportunidade para valorizar os árduos trabalhos já desenvolvidos nos grupos societários das S.M.H... Só posso te dizer que lamento muito e humildemente peço a Deus para que pelo menos tenha alguém representando o jornal durante o Congresso Nacional...

Carlos Eduardo de Assumpção,
por e-mail.

Agradeço pelas palavras de incentivo, peço desculpas se as expectativas foram frustradas e gostaria de tranquilizá-los: teremos o maior prazer em publicar notícias do Congresso de Homens! O Expositor Cristão é o jornal de nossa igreja; ele é feito por todos(as) nós, metodistas e, portanto, os congressos dos grupos societários são eventos da maior importância. Mas, cabe aqui um esclarecimento. Numa publicação de circulação mensal, nem sempre podemos dispor do espaço e tempo que queremos para anunciar as notícias previamente. Feito o anúncio do congresso na Agenda, ainda que de forma tímida, o jornal cumpriu o seu papel de divulgação do evento. Mas o mais importante, agora, é compartilhar com a Igreja a cobertura do Congresso ocorrido no final do mês de abril – que, em virtude dos nossos prazos de fechamento, será publicada na próxima edição.

Veleiros recebe novos membros

Dia 21 de abril foi muito abençoado para a Igreja Metodista em Veleiros e seu ponto missionário na cidade de Iperó, SP, 3ª RE. Oito pessoas foram recebidas, por meio do batismo e da pública profissão de fé, à comunhão da igreja. Em sua palavra, o Rev. José Antonio Toledo enfatizou o batismo como marca espiritual de Cristo na vida da Igreja e a importância de guardar e praticar o ensino de Jesus. O Senhor Deus preparou um lindo dia de sol e de muita alegria nos momentos em que os irmãos e irmãs se reuniram para um delicioso churrasco de confraternização.

Flávia Fornazari
Toledo, por e-mail.

Site de Taguatinga

Gostaria de publicar no Expositor a nosso endereço eletrônico: www.igrejemetodista.org.br

Rev. Jonas Lopes de Oliveira -
Igreja Metodista em Taguatinga
Norte - DF 5ª Região Eclesiástica

Oficial

Entrega de Credencial

Comunico que, em data de 07 de março de 2007, o Rev. Germano Oliveira Rehder, presbítero da 3ª Região Eclesiástica, entregou ao Bispo sua credencial pastoral. Ao receber a documentação, declaro que a partir desta data, o Rev. Germano desliga-se do quadro pastoral da Igreja Metodista da 3ª Região Eclesiástica, retomando a sua condição leiga.

Este ato entra em vigor nesta data.
São Paulo, 07 de março de 2007.

Bispo Adriel de Souza Maia
Presidente da 3ª RE

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes

Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior

Jornalista Responsável: Percival de Souza (MTb 8321/SP)

Redatora: Suzel Tunes. **Estagiária de Comunicação:** Raissa Junker

Assessor Teológico do Expositor Cristão: Fernando Cezar Moreira Marques

Correspondência: Avenida Piassanguaba, 3031 • Planalto Paulista • S. Paulo • SP
04060-004 • Tel.: (11) 6813-8600 • Fax: (11) 6813-8632
(www.metodista.org.br)

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Imprensa Metodista, inscrição no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, sob o número de ordem 176.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Arte: Cristiano Freitas

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

ASSINATURAS E RENOVAÇÕES:

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos • São Bernardo do Campo • SP
CEP 09640-000 • www.metodista.br/editora



Bispo Adolfo Evaristo de Souza, Bispo da Região Missionária da Amazônia - REMA

Metodismo; uma busca pela justiça do Reino de Deus

O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo. Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa. I Jo. 1.1-4.

O texto bíblico em destaque reflete a compreensão de João, o evangelista, sobre o ser cristão, ou seja, uma pessoa que se torna discípula e testemunha da vida manifesta em Jesus de Nazaré, e no Cristo ressurreto, presente pela ação do Espírito Santo; portanto, a vida eterna. Desta relação bem estabelecida é gerada uma comunhão: verdade, paz, harmonia, amor, perdão, segurança, justiça, missão; tanto numa perspectiva vertical como na horizontal, provendo a verdadeira felicidade.

O ser = pessoa é o responsável por alcançar este nível de fé, refletindo assim o que acima se descreveu, a unidade do Reino de Deus, sabendo de antemão que as incoerências individuais maculam o testemunho institucional, impedindo-a de demonstrar a justiça em toda a sua pureza, como podemos ver lendo as sete cartas às Igrejas (Apocalipse 2 e 3).

Wesley seguiu este caminho e após 53 anos de ministério frutífero partiu desta terra para a igreja triunfante e perfeita em 02 de março de 1791 dizendo: "O melhor de tudo é que Deus está conosco".

Portanto, espalhar a Santidade Bíblica é uma prerrogativa pessoal que é enriquecida pela comunhão dos fiéis, provocando a reforma constante da instituição e, por contrapartida, da nação.

O XVIII Concílio Geral, recém concluído, tomou decisões

consentâneas com a nossa missão histórica ao priorizar a fidelidade vocacional, por meio do Plano Nacional Missionário, pois respondeu à declaração do Plano para a Vida e Missão, aprovado no XIII Concílio Geral de 1982, quando dizia que "**o metodismo brasileiro está saindo da profunda crise de identidade que abalou nossa igreja, após a primeira metade da década de sessenta**" PVIM 1982 (grifo meu).

Aqueles e aquelas que conhecem a nossa história recente podem perceber que a questão da IDENTIDADE não estava resolvida.

Tal esforço provocou uma reação enérgica ao ecumenismo institucional e as conveniências, de décadas, de metodistas com a maçaneta e muitos ainda estão procurando entender o que aconteceu.

Isto posto, pede-se um novo tempo para trabalhar o que o Plano para a Vida e Missão (que completou 50 anos no dia 25 de março pp.) projetou, agora sob a égide da Fidelidade Vocacional, num contraponto ao relativismo filosófico e teológico do humanismo globalizador.

Estou certo de que todos e todas somos devedores a Deus Pai e o seu plano de redenção de toda a humanidade, por meio do Seu Filho e na perspectiva de um novo céu e uma nova terra, onde habita a justiça, pois o veremos novamente, assim como da terra foi tirado.

Os sinais da nossa degradação terrena têm vindo à tona com mui-

ta força; até os incrédulos enxergam e começam a tremer e a trabalhar o nosso meio ambiente na perspectiva de salvar o planeta.

As muitas igrejas expressam incoerências de testemunhos e confusão de princípios e proclamam muitos sonidos incertos, o que também não é diferente dentre muitos militantes do ecumenismo que pensam que a paz somente acontecerá por meio do ecumenismo; ledor engano! Não por minhas convicções pessoais, mas em decorrência do testemunho bíblico da parúsia (segunda vinda de Jesus Cristo à terra).

A Santidade Bíblica, profundamente refletida, entendida e praticada, ainda é a que pode sustentar outros movimentos que têm surgido no decorrer dos séculos, inclusive o movimento ecumênico que surgiu no arraial metodista com interação de presbiterianos, luteranos, anglicanos e batistas.

A justiça do Reino de Deus não pode estar dissociada do caráter e da vida ressurreta de Cristo Jesus, pois sem esta base o senso de justiça sempre será falso, não se sustentará, e de nossa parte, enquanto Movimento de Santidade, é verdade histórica que o movimento sempre se firmou por meio de Concílios = Conferências; a de 1744 na Inglaterra; a de 1784 nos Estados Unidos e nós brasileiros passamos a valorizar mais nossos Concílios a partir da década de 70.

Em suma, metodismo continua a ser movimento onde cada testemunha, seja homem ou mulher, exerce papéis importantes, formados na premissa paulina de que o "homem espiritual tem a mente de Cristo".

Portanto, decisões conciliares devem ser acatadas com temor e tremor, diante de Deus e diante dos homens e mulheres.

Que se permita um novo tempo ao metodismo brasileiro, a fim de que possamos fazer diferença em prestar uma colaboração justa pela salvação de almas e pelo bem estar do nosso país.

Jesus Cristo é o Senhor!

O primeiro Concílio da nova região

Foi oficializada a criação da Região Missionária da Amazônia, REMA, em seu primeiro Concílio, ocorrido entre os dias 17 a 22 de abril, na cidade de Porto Velho, nas instalações do Acampamento Batista Onna Bel Cox. Foram dias de muita alegria e louvor a Deus pela nova região criada para ser sal e luz na Amazônia. Na próxima edição do Expositor, veja matéria completa.

Saiba quais são os direitos e deveres de pastores(as) metodistas

Regulamento do Regime de Nomeações Pastorais

Preâmbulo

O Colégio Episcopal no uso de suas atribuições Canônicas (Cânones da Igreja Metodista, 2007, Art. 135 § 7), estabelece o Regime de Nomeações Pastorais, considerando-se:

a) Obedecer suas atribuições Canônicas e apelo do 18º Concílio Geral no sentido de que o Colégio Episcopal priorize essa pauta na vida da Igreja Metodista.

b) Estabelecer um núcleo comum que seja norteador para todo o ministério pastoral em terras brasileiras, tendo em vista a dimensão de uma Igreja Conciliar, Episcopal e Conexional.

c) Oferecer às Regiões, a partir do núcleo comum, elementos balizadores, a fim de que seja regulamentado o Processo de Nomeações Pastorais em consonância com o Art. 135 § 6.

d) Proporcionar que este Regimento de Nomeações Pastorais constitua um elemento importante para o objetivo que é “capacitar e desenvolver o ministério pastoral de modo a cuidar da Palavra, da formação, da unidade e da conexão na Igreja Metodista” (Plano Nacional Missionário), “para a tarefa de edificar, equipar e aperfeiçoar a comunidade de fé para o cumprimento da Missão” (art. 22).

e) Reafirmar que o ministério pastoral é desenvolvido pelos presbíteros e pelas presbíteras, pastores e pastoras, sob mandato recebido para servir, zelar pela doutrina e disciplina na vida da Igreja. Nesse sentido, o carisma é da Igreja e não isoladamente do/a presbítero/a ou pastor/a.

Ordem Presbiteral e Ministério Pastoral

Este Regulamento estabelece através do Regime de Nomeações

Pastorais, o núcleo comum da Ordem Presbiteral e do Ministério Pastoral Metodista. Núcleo comum é o ordenamento dos membros clérigos que estarão integralmente comprometidos e vocacionados para o Santo Ministério da Palavra e dos Sacramentos, e outros Ministérios por ela reconhecidos no contexto brasileiro, a partir das necessidades ministeriais da Igreja. (Art. 24 e 34)

O acesso à Ordem Presbiteral e ao Ministério Pastoral dar-se-á através dos seguintes passos:

- Edital com a declaração de vagas existentes na Região;
- Conclusão da formação conforme exigência da igreja, nos termos da Legislação da Igreja Metodista.
- Solicitação por escrito, do ingresso na Ordem Presbiteral ou Ministério Pastoral;
- Disponibilidade para itinerância, tanto em nível regional, nacional ou internacional, conforme Cânones da Igreja Metodista.

Benefícios e responsabilidades dos membros da Ordem Presbiteral e Ministério Pastoral:

- Receber acompanhamento pastoral em nível pessoal e familiar;
- Receber sustentação financeira a partir de um plano de funções pastorais;
- Participar de programa de atuação;
- Participar do programa de avaliação a ser desenvolvido pela Ordem Presbiteral e Ministério de Ação Episcopal.
- Submeter-se ao processo de avaliação pastoral;
- Contribuir regularmente com dízimos e ofertas para a manutenção da Igreja Metodista e de suas instituições, nos termos da Carta Pastoral do Dízimo (Art. 27-IX)
- Receber nomeação pastoral - A garantia da nomeação pastoral, em qualquer regime, requer encaminhamento

anual à autoridade competente de requisitos exigidos pela Igreja, por meio de formulários próprios.

Características comuns das nomeações pastorais:

- A nomeação pela autoridade competente define qual o regime da nomeação: tempo integral ou tempo parcial, e o respectivo ônus, para igrejas locais, instituições, órgãos e ministérios reconhecidos pela Igreja.

- Por tempo integral se entende tempo exclusivo para as ações pastorais para as quais o/a presbítero/a ou pastor/a é nomeado/a, além de outras funções atribuídas por órgãos superiores da Igreja. (Cânones, Art 23, §3º)

- A nomeação define o/a titular e coadjutor/a, quando mais de um/a presbítero/a, pastor/a é nomeado/a para uma mesma Igreja;

- Todos/as os/as presbíteros/as e pastores/as estão vinculados/as a uma Região, e recebem nomeação episcopal para uma Igreja Local, inclusive os/as nomeados/as para as instituições, órgãos e ministérios.

- Os/as presbíteros/as e os/as pastores/as inativos/as, aposentados/as, em licença para interesses particulares, saúde, estudo ou disponibilidade, desenvolvem os seus dons e ministérios numa Igreja Local de sua preferência;

- O Colégio Episcopal regula o núcleo diversificado para as nomeações para Área Geral: Sede Geral da Igreja Metodista, Faculdade de Teologia, Pastorais Escolares, missionários internacionais e outros ministérios reconhecidos pela Igreja, obedecendo ao regime de itinerância pastoral.

- No caso de nomeação de cônjuges, somente um terá nomeação de tempo integral, salvo situações excepcionais.

- Cada Região deve estabelecer o piso e o teto do subsídio pastoral.

- No caso de autorização para estudos vinculados à ação pastoral, deve haver concordância da Coordenação Local de Ação Missionária ou do Conselho Diretor e parecer favorável do Ministério de Ação Episcopal ou do Colégio Episcopal. (Cânones Art 23. § 9º)

- No processo de avaliação pastoral tanto o/a pastor/a como a igreja local podem afirmar seu desejo de não-continuidade da experiência pastoral, ficando vedada a apresentação de nomes ou igrejas.

- A nomeação episcopal é exclusividade do/a bispo/a, que estabelece os critérios para o cumprimento desta prerrogativa, ouvido o Ministério de Ação Episcopal - MAE.

- Ocorrendo queixa ou denúncia contra aspirante à Ordem Presbiteral ou Ministério Pastoral, nos termos da legislação canônica, segue-se o rito do Art. 245, parágrafo único, com seus desdobramentos conforme a Disciplina Eclesiástica da Igreja Metodista.

Nomeação de Aspirantes à Ordem Presbiteral ou Ministério Pastoral:

- O/a Aspirante à Ordem Presbiteral ou Ministério Pastoral continua como membro leigo na igreja de origem.

- A Região mantém um cadastro dos aspirantes à Ordem Presbiteral e de aspirantes ao Ministério Pastoral.

- Todo aspirante têm um/uma presbítero/a como seu supervisor. O trabalho do/a supervisor/a é regulamentado pelo Colégio Episcopal.

- O aspirante tem que estar vinculado ao sistema de previdência do país, considerando que ele/ela assume votos de religioso;

- O/a aspirante não tem os mesmos direitos do/a Presbítero/a, Pastor/a;

- O/a Aspirante tem subsídio específico estabelecido pelo Concílio Regional;

- Para atender interesse da Igreja, o/a aspirante, excepcionalmen-

Oficial

te, poderá receber nomeação pastoral de tempo parcial.

- Por interesse da Igreja, o/a aspirante pode cumprir seu período probatório fora de sua Região;
- Durante o período probatório o/a aspirante não poderá realizar cursos de graduação, especialização, mestrado, doutorado.

Nomeação Pastoral de Acadêmicos de Teologia (formando) que atendam o disposto no Art. 26. §1º:

- O/A Bispo/a da Região na qual acontecerá a nomeação, credencia o/a acadêmico/a para os atos pastorais, atendendo aos requisitos canônicos e regimentais, quando a Região de origem solicitar e houver disponibilidade de vaga;
- O/a aluno/a nesta condição apresenta-se ao/à bispo/a disponibilizando-se para a nomeação;
- Esta nomeação no último ano, que cumpre a exigência relacionada

ao estágio Art. 63.XLII), é um dos requisitos para ingresso como Aspirante a Ordem Presbiteral.

- Todo/a Pastor/a Acadêmico/a tem um/a Pastor/a Titular supervisionando seu trabalho.
- O/a acadêmico/a de teologia com nomeação pastoral, tem seu desempenho pastoral avaliado pela igreja local para a qual foi nomeado, sendo que esta avaliação serve como um dos critérios para o ingresso à Ordem Presbiteral da Igreja Metodista.
- O/a Pastor/a Acadêmico/a recebe autorização para realizar atos pastorais somente na igreja local ou Campo Missionário para a/o qual for nomeado.

Processo de Nomeações Pastorais

Nos termos do Art. 135 § 6º compete ao Concílio Regional re-

gulamentar o “Processo de Nomeações Pastorais”, face às características e necessidades regionais, respeitadas as disposições canônicas. Nesse sentido, o núcleo diversificado objetiva dar clareza aos procedimentos, levando-se em consideração o Art. 135 e seus respectivos parágrafos, tendo como referencial balizador o núcleo comum aprovado pelo Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Igualmente, o núcleo diversificado leva em consideração o potencial da Região em nível missionário, econômico, financeiro a partir das vagas existentes definidas pelo respectivo Concílio Regional, conforme Art. 94 IX dos Cânones da Igreja Metodista.

Aprovado pelo Colégio Episcopal em 12 de abril de 2007, entrando em vigor na data de sua publicação.

Bispo João Carlos Lopes
Presidente do Colégio Episcopal

Bispo Adonias Pereira do Lago
Secretário do Colégio Episcopal¹

Também já estão disponíveis os seguintes documentos:

- *Regulamento do Programa de Orientação Vocacional*
- *Orientação para a Recomendação do Concílio Local à Educação Teológica*
- *Regulamento para o Ingresso e permanência no período probatório de Aspirante à Ordem Presbiteral. Consulte o site www.metodista.org.br ou ligue para (11) 6813-8600.*

Colégio Episcopal define temas e programações para os próximos biênios

Testemunhar a alegria e a esperança do serviço é o lema que tem acompanhado a Igreja Metodista desde o ano passado e até o final de 2007. Agora, o Colégio Episcopal definiu os temas para os dois próximos biênios:

Biênio de 2008 e 2009: Testemunhar a Graça e Fazer Discípulos/as.

Biênio de 2010 e 2011: Testemunhar os Sinais da Graça na Unidade do Corpo de Cristo

Cada um destes temas será acompanhado por um hino, um cântico e uma carta pastoral a ser divulgada. Os hinos e cânticos que inspirarão cada período já estão escolhidos: para os anos de 2008-2009, o hino será o 202 e “Semelhante a Jesus” será o cântico. No biênio 2010-2011, o hino-tema será o 393 e o cântico será o “Alto Preço”. Os temas bienais também serão acompanhados de cartas pastorais a serem divulgadas oportunamente.

O Colégio Episcopal também decidiu publicar nos órgãos de comunicação da Igreja (jornal Expositor Cristão e site www.metodista.org.br) as seguintes cartas:

- Carta Pastoral sobre Homossexualismo,
- Carta Pastoral sobre a Teologia da Prosperidade,
- Carta Pastoral sobre Igreja e a Questão dos Demônios
- Carta Pastoral sobre Batalha Espiritual.

No site já estão à disposição os documentos: Regulamento do Programa de Orientação Vocacional, Orientação para a Recomendação do Concílio Local à Educação Teológica e Regulamento para o Ingresso e permanência no período probatório de Aspirante à Ordem Presbiteral.

Marque na agenda

Considerando a decisão do Concílio Geral de distribuir os eventos

nacionais pelos anos do período eclesialístico nacional, o Colégio Episcopal estabeleceu o seguinte cronograma de eventos. Anote:

1. Eventos em 2007:

- Congresso Nacional de Homens
- Fórum de Educação Cristã
- Lançamento da Campanha Nacional de Oração
- Concívios Regionais

2. Eventos em 2008:

- Encontro Nacional de Pastores e Pastorais: vai acontecer na data de 25 a 28 de março
- Retiro das Famílias Episcopais
- Congresso Nacional de Escola Dominical, no segundo semestre de 2008.

3. Eventos em 2009:

- Congresso Nacional de Juvenis
- Concívios Regionais

4. Eventos em 2010:

- Congresso Nacional de Jovens (1º semestre)
- Congresso Nacional de Mulheres (2º semestre)

5. Eventos em 2011:

- 19º Concílio Geral
 - Congresso Nacional de Juvenis
- Estes eventos podem sofrer pequenos ajustes, que serão divulgados com a devida antecedência. , à luz do diálogo com os segmentos promotores.

Rev. Paulo Garcia permanece na Conet

O Colégio Episcopal determinou que Rev. Dr. Paulo Roberto Garcia continue como Secretário Executivo da Conet, Coordenação Nacional de Educação Teológica, e designou para compor a Conet, junto dos demais membros: Geoval Jacinto, Rute Kato, Ismael Fortes Valentin, Edson Sardinha.

O metodismo nasceu cantando

"...cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente". 1 Co 14:15b

Os hinos fazem parte importante da vida cristã. O próprio Jesus, num dos momentos mais cruciais de sua vida, pouco antes de ser preso, cantou um hino junto com seus discípulos. O que eles cantaram naquela hora deveria ser, conforme era da tradição dos judeus, a Hilel, um conjunto de orações que está nos capítulos 113 a 118 dos Salmos.

Paulo, por sua vez, fala em salmos, hinos e cânticos espirituais. Os salmos eram cantados, muitos com melodias que já tinham quase mil anos. Os cânticos espirituais tinham o objetivo de relembrar as promessas de Jesus, manifestar a alegria por sua Graça e exaltar a maravilha da Salvação.

O metodismo nasceu cantando. Os hinos, especialmente os de Carlos Wesley, tinham como objetivo principal a memorização da mensagem dos sermões. Após um novo sermão de João Wesley, Carlos compunha um hino baseado nele. Era um modo muito eficiente de prolongar, na mente e no coração dos metodistas, as mensagens que eram pregadas. As músicas eram muito bonitas, mas a letra era sempre o mais importante. Por isto, João Wesley dizia: "Tenha um olho em Deus em cada palavra que você canta. Procure satisfazê-lo mais do que a você mesmo". Muita gente que não ouviu os sermões se converteu com o cântico dos hinos.

Cresci cantando os hinos de nossa fé. Na minha casa, quando éramos crianças, nós tínhamos dois cultos domésticos por dia, um antes do café da manhã e o outro à noite, antes de irmos dormir. Cantávamos, papai, mamãe, meu irmão e eu, mais as pessoas que conosco estavam, pelo menos dois hinos. À noite, a mesma coisa. Além disto, liamos a Bíblia, o No Cenáculo, cada um de nós orava de joelhos e encerrávamos com o Pai Nosso. Havia dois hinos que cantávamos todos os dias, ambos com letras e melodias bem expressivas.. De manhã, o atual 472 do Hinário Evangélico:

***Bem de manhã, embora o céu sereno
pareça um dia calmo anunciar;
vigia e ora, o coração pequeno
um temporal pode abrigar:
Bem de manhã e sem cessar;
Vigiar e orar!***

No culto da noite, o último que cantávamos era o "Finda-se este dia", atual 481 do Hinário Evangélico, cujo título é "Oração da Noite".

***Finda-se este dia que meu Pai me deu,
Sombras vespertinas cobrem já o céu.
Ó Jesus bendito! Se comigo estás,
Eu não temo a noite,
vou dormir em paz.***

Eu cresci e continuo achando que os hinos são muito importantes na consolidação da nossa Fé. Eles adjetivam com poesia e melodia as mensagens fundamentais da Bíblia. João Wesley e Carlos Wesley compreenderam muito bem essa importância. O metodismo cresceu com os hinos, que traduziam de maneira clara, fácil de decorar, as mensagens fundamentais da Bíblia. Assim, através dos hinos, podemos seguir todo o roteiro do plano de salvação que Deus, em Jesus Cristo, preparou para nós.

Primeiramente, a importância da leitura da Bíblia. Wesley, num dos seus mais importantes sermões, fala dos Meios de Graça, isto é, canais pelos quais sua Graça se manifesta em nós. Um deles é a leitura constante da Bíblia, como é expressado no hino 144:

***Quero ouvi-las
ainda uma vez,
essas palavras de vida!
Narram tudo o que Cristo fez;
belas palavras de vida!
Elas vêm de cima, têm de Deus
a estima,
Que alegres são! Essas palavras
de vida"***

Os hinos valorizam também a oração, outro meio de graça citado no sermão de João Wesley, como o de nº 91:

***Bendita a hora de oração,
Que acalma o aflito coração,
Que leva ao trono de Jesus,
Os rogos para auxílio e luz!
Em tempos de cuidado e dor
Refúgio tenho em meu Senhor;
Vencendo o ardil e a tentação
Bendigo a hora de oração.***

Os hinos são muito importantes na valorização das diversas fases do calendário cristão. A beleza e o encanto das narrativas natalinas são enfatizadas em diversos hinos que nos transmitem o verdadeiro espírito do Natal. Um dos mais bonitos é certamente o nº 11 do Hinário Evangélico, que é de autoria de Carlos Wesley:

***Eis dos anjos a harmonia!
Cantam glória ao Rei Jesus,
Paz aos homens! Que alegria!
Paz com Deus em plena luz.
Ouçam povos exultantes,
Ergam salmos triunfantes,
Aclamando seu Senhor:
Nasce Cristo, o Redentor:
Toda a terra e os altos céus,
Cantem sempre glória a Deus***

Nem só os momentos alegres fazem parte de nossa hinologia. A cruz também está presente nela. No hino 34, o poeta fala das implicações da morte de Jesus:

***Meu pecado resgatado
Foi na cruz, por teu amor
E da morte – triste sorte –
Me livraste, ó Redentor.***

A morte, contudo, não podia derrotar Jesus. No terceiro dia, conforme prometera, ele levantou-se de entre os mortos. O hino 41 é um canto alegre de vitória.

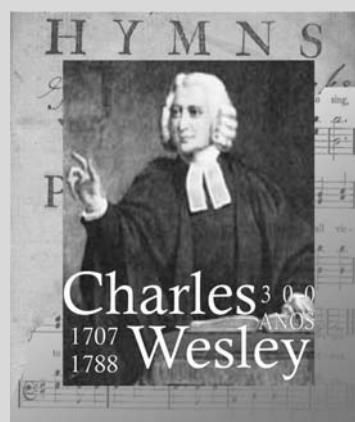
***Cristo já ressuscitou; aleluia!
Sobre a morte triunfou; aleluia!
Tudo consumado está; aleluia!
Salvação de graça dá; aleluia!***

Hoje, como igreja de Cristo, podemos cantar a Maravilhosa Graça, que é a música que poderíamos considerar o hino nacional do Metodismo.

***Maravilhosa graça! Maior do que o meu pecar:
Como poder cantá-la? Como hei de começar?
Pois alivia a minha alma e vivo em toda a calma
Pela maravilhosa graça de Jesus!***

**Resumo de sermão pregado
por João Wesley Dornellas,
membro da Igreja Metodista em
Vila Isabel, Rio de Janeiro.**

Tricentenário de Charles Wesley (1707-1788)



Neste ano, a Semana Wesleyana, em sua 56ª versão, celebrará os 300 anos de nascimento de Charles Wesley, irmão do fundador do metodismo, John Wesley, e um dos maiores compositores sacros da história do protestantismo. De 21 a 25 de maio, a Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de S.Paulo abrigará con-

ferências e oficinas com especialistas em música, liturgia e história do metodismo. Mais informações pelo telefone (11) 4366-5978.

Quarta com Cristo

O novo Bispo da Igreja Metodista na 4ª Região Eclesiástica, Roberto Alves de Souza, que tomou posse em janeiro deste ano, chegou à Capital mineira trazendo uma novidade para o povo de Deus, em especial para a família Metodista, que é o culto “Quarta com Cristo”. “Este culto é destinado a todos aqueles que buscam um culto de adoração e louvor ao Senhor, de cura, oração e avivamento espiritual. Ele tem esse nome porque acontece em uma quarta-feira e também na 4ª Região”, esclarece o Bispo.

A 1ª “Quarta com Cristo” aconteceu no dia 7 de março de 2007, sob a direção do seu idealizador, Bispo Roberto, e contou com a presença

significativa da comunidade Centralina, visitantes e também dos seus pastores: Rev. Edson Alves, Rev. Márcio Abreu de Freitas e do Rev. Jair Dias Ferraz. O Bispo Roberto gostou muito desse primeiro contato e acredita que no decorrer da caminhada “Deus vai continuar agindo a fim de vermos a Igreja lotada”. Disse também que já sonhou até em tornar esse Projeto como base para, no futuro, termos um programa na televisão. A “Quarta com Cristo” acontece às 19h30, na Igreja Metodista Central de Belo Horizonte, à rua dos Tupis, 51.

**Janine Mendes Barreto/
Coordenadora do Minist. de
Comunicação da IMC-BH**



A igreja de joelhos no momento de oração conduzido pelo Bispo Roberto (ao fundo, à direita)

Juvenis face a face com a alegria

Entre os dias 25 a 28 de janeiro de 2007 ocorreu a JUNAME – Juvenil Nacional Metodista, na Chácara dos Sonhos – Jundiá – São Paulo. “Face a face com a alegria” foi o tema baseado no versículo: “Porque agora vemos como espelho, obscuramente então, veremos face a face” (I Coríntios 13:12). Em torno de 330 participantes de todas as partes do Brasil estiveram no congresso. As plenárias ocorreram de forma harmoniosa, sendo eleita no dia 27 a nova Confederação Metodista de Juvenis, composta por: Presidente – Aline Mercadante da 3ª Região; Vice-presidente – Karla Shayana da 1ª Região; Secretária de atas – Aline Amaral da 4ª Região; Secretária correspondente – Karen Mayara da 6ª Região; Assessor Financeiro – Lucas Gonçalves da 5ª Região. Foram feitas algumas propostas de mudança de estatuto, sendo aprovadas pelos delegados/as.

Nesta JUNAME, estando face a face com a alegria, saímos novamente com a mensagem de que,

apesar das diferenças culturais, somos um só povo e que vamos continuar realizando a obra de Deus em todos os lugares e momentos. E a presença da Patrícia e do Isaque, da Aldeia Maruwua em Boa Vista, reforçaram isto em nós. Que a oração do missionário metodista Lawrence A. Brown seja a oração dos novos membros da confederação de juvenis, do novo conselheiro nacional, Luiz Alceu Zapparolli, e de todo o corpo vivo de Cristo: “Senhor, me ajude a compreender o poder do amor, para que eu não seja levado pelo amor ao poder. Ajude-me a compreender a autoridade do respeito, para que eu não seja tentado a exigir respeito à minha autoridade. Que seja o meu egoísmo crucificado contigo para que, de fato, tu possas viver em mim. Que aqueles sobre os quais sou chamado a liderança sejam mais discípulos do que súditos. E que eu tenha a liberdade de desafiá-los dizendo: sejam meus imitadores como eu sou de Cristo”.

Lucas Cerqueira Lazier

Criança: prioridade na missão

O exercício da misericórdia fez nascer na Igreja Metodista no Estreito, Florianópolis, SC, o Projeto “Crescer para Vida”, que atende uma média de 35 crianças e adolescentes na faixa etária de seis a doze anos de idade. Esse trabalho, baseado no Projeto Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista, realiza-se a cada sábado das 14 às 17 horas.

O projeto tem oferecido às crianças reforço escolar, artes, esporte, cuidados pessoais, trabalhos manuais, momento do conto e outras atividades variadas. E, no final do dia, um lanche especial com gosto de festa. Os frutos desse trabalho já estão surgindo: foram feitos dois almoços de integração com pais e responsáveis e a Igreja conseguiu, com a graça de Deus e a abnegação de José Nery Peters e Edith Long Schisler, a formação de um coral infantil. “Os nossos objetivos têm se pautado na dignidade à vida dessas crianças e adolescentes; o desejo incessante de reintegrá-los à sociedade; a visão do *ser integral*”, testemunha Jorge Mattos Brasil, coordenador do projeto.

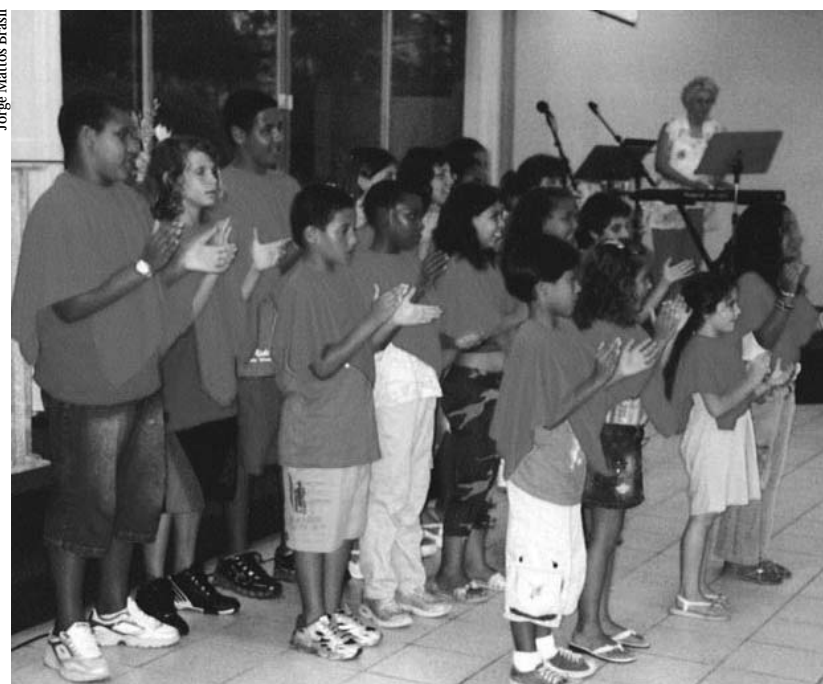
Central em Juiz de Fora, Minas Gerais. Mas a causa não se resumia a uma simples competição de Escola Dominical (ED). A nova Congregação Metodista Maanaim, no Bairro Grama, que até aquele ano ainda era um ponto missionário da Igreja, precisava de apoio para seu crescimento e sua formação como Igreja. Todo o dinheiro arrecadado com a venda das latinhas foi investido na congregação. “Queremos despertar nas crianças o compromisso com a obra, com missões e com a Igreja”, explica a coordenadora da ED e idealizadora do projeto, Dinalúcia Ferraz. Durante aqueles meses, os alunos concorreram a prêmios, conforme a pontuação alcançada, que incluía frequência na Escola Dominical.

O número de latas arrecadadas chegou a quase 5 mil. Lukas Machado, 12 anos, foi o campeão da competição; trouxe sozinho mais de mil latas. Na festa de encerramento da campanha e entrega dos prêmios, Davi Santos, 6 anos, compartilhou com todos o que ele aprendeu: “O projeto das latinhas ensinou pra gente que, unidos em Jesus, a gente consegue ajudar o próximo; e que, de duas em duas latinhas, a gente conseguiu juntar um montão e ajudar o ponto missionário no Grama”.

Informou: Miriam Lawall, Igreja Metodista Central em Juiz de Fora, MG

A igreja construída com latinhas

A gincana “Toda criança tem valor” motivou todas as crianças, desde o maternal até os 12 anos, a trazer o máximo de latas de refrigerante vazias para a Igreja Metodista



O coral infantil da Igreja no Estreito: sinal da graça

Sobre relacionamentos

As lições de vida que aprendemos com a história de Abrão e Ló

O texto de Gênesis 13:1-13 nos conta sobre a separação de Abrão (que ainda não tinha seu nome mudado para Abraão, conforme Gn 17:5) e seu sobrinho Ló. Eles se separaram porque enriqueceram e estava havendo contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló (veja em Gênesis 13:7).

Para resolver o problema, Abrão propõe que eles se separem, indo cada um para um lado (Gn 13:8). Abrão deixa que Ló escolha pra onde quer ir (Gn 13:9). Ló concorda e, olhando a terra ao seu redor, escolhe a campina do Jordão (Gn 13:11), acabando por ir viver em Sodoma (Gn 13:13).

O que temos nesse texto?

1 - Há histórias de vida que vão unindo cada vez mais as pessoas. Mas há histórias de vida que vão separando as pessoas. Não é nada predestinado, mas é o resultado de nossa convivência, nossas opções, valores, sabedoria ou falta de sabedoria. É o que aconteceu aqui com Abrão e Ló.

2 - Nosso trabalho e a riqueza ou frustrações de nosso trabalho são motivos reais para unir ou separar pessoas. O conflito dos empregados de Ló e Abrão contaminou a convivência de ambos, levando-os a se separarem. Há gente que se separa por causa de dinheiro, de casa, de carro... Às vezes, é melhor ter menos coisas e mais companheirismo com as pessoas. Se por causa de um carro um casamento está ameaçado, é melhor andar de ônibus ou a pé e manter o amor da vida da gente do nosso lado.

3 - Vemos que brigas e desentendimentos acontecem até mesmo entre pessoas que se querem muito bem. O diferencial na vida de quem ama de verdade e de quem tem o temor de Deus não é a ausência de conflitos, mas a generosidade, paciência e sabedoria para enfrentá-los, resolvê-los de forma justa e amorosa, superando-os.

4 - Em algumas circunstâncias, com toda certeza, é melhor separar do que viver brigando. A separação não é a solu-



ção, mas é o reconhecimento da falta de solução. E o que não tem remédio, remediado está!

5 - Nossas decisões não podem ser tomadas baseadas apenas nas aparências e circunstâncias. Ló olhou o melhor pasto para o seu gado, mas se esqueceu de avaliar o lugar para onde ia levar sua família. Nossas decisões, certas e equivocadas, sempre afetam a vida de outras pessoas, positiva ou negativamente. Nossas decisões, portanto, devem ser tomadas em clima de oração, ou seja, de reflexão, ampla avaliação das possibilidades e consequências, e de diálogo com as pessoas envolvidas. Se tiver dúvidas, se não tiver conversado (tomado conselho, conforme nos ensina o livro de Provérbios nos versículos 15:22; 18:15 e 16:25) com as pessoas envolvidas e buscado a direção e orientação de Deus (leia Provérbios 19:21; Pv 16:1 e 9).

6 - A separação física não impede o amor, tal como a presença contínua e quotidiana não significa necessariamente amor e lealdade. Abraão intercedeu a Deus pela vida de Ló e de sua família, para que não fossem destruídos com Sodoma e Gomorra. Pais divorciados são capazes de amar intensamente aos seus filhos. Familiares e amigos distanciados são capazes de amarem-se enormemente uns aos outros. O bom é que as pessoas que se amam estejam sempre juntas, mas

retas diante de Deus dão furos e mançadas. Algumas delas irreversíveis e sem possibilidade de concerto. Embora essa história não esteja no texto de Gênesis 13, vemos a mulher de Ló desobedecer a Deus, movida por curiosidade certamente, e olhar “para trás” (conforme Gn 19: 17 e 26). A curiosidade matou o gato...

Os genros de Ló descritos em Gn 19.14 (a verdade, os dois homens que iam casar com suas filhas), não acreditaram em Ló e permaneceram na cidade, sendo destruídos com ela.

9 - E por fim, aprendemos que decisões tomadas com a mais bondosa e amorosa das intenções podem ser um desastre, se não tiverem a orientação de Deus. O amor pelo pai e o desespero por não darem herdeiros a ele (sinal de maldição naquela época!), levaram as duas filhas de Ló a cometerem incesto (Gn 19:31-35). Em algumas noites, elas embebedaram Ló, tiveram relação sexual com ele e ficaram grávidas. (Gn 19:36). Foi uma “única vez”. Mas coisas boas feitas de modo equivocado certamente não podem dar bons resultados. Os netos e também filhos de Ló foram, segundo Gn 19:37-38, Moabe e Bem-Ami, respectivamente os “pais” dos moabitas e dos amonitas, dois grandes inimigos do povo judeu, ou seja, dos primos gerados pelo “tio” Abraão, através do filho Isaque, do neto Jacó e do bisneto Judá, donde basicamente procedem os judeus.

10 - Sempre que for necessário devemos buscar ajuda nos amigos e parentes. Ló e suas duas filhas perderam tudo e por fim moravam numa caverna numa montanha. Podiam ter ido falar com o parente Abraão ou terem voltado para a Caldéia, onde ainda tinham muitos parentes (Gn 24:4) e onde Abraão manda seu servo buscar uma esposa para seu filho Isaque, a fim de que ele não casasse com mulheres cananitas.

O que podemos concluir deste estudo?

Foi por causa de uma escolha superficial, materialista e baseada

o amor verdadeiro não pode ser apagado nem pela distância, nem pelo tempo e nem mesmo pela própria morte.

7 - Ló e sua família nos mostram que o meio social, cultural e até religioso não é necessariamente determinante na vida de uma pessoa. Os maus hábitos e pecados dos moradores e Sodoma não foram determinantes na fé e na retidão de Ló e de sua família. Em Roma não fizeram como os romanos nem em Sodoma se comportaram como os sodomitas. Deus os salvou por causa de retidão e lealdade em que viviam uns com os outros e desta família para com Deus (Gn 19:1 e 7), mesmo num lugar de uma cultura e práticas pervertidas (Gn 19:5). É possível ser reto no meio de uma cultura racista, machista, idólatra, violenta, etc...

Por mais estranho e contraditório que possa parecer, Jó aceitou sacrificar as duas filhas para que os enviados de Deus pudessem ser preservados (Gn 19:8).

Mas prestemos muita atenção, pois embora o meio não defina obrigatoriamente o caráter e a cultura de uma pessoa, família ou igreja, com toda certeza é uma força muito grande e certamente há de ter sempre alguma influência. É como se diz: “A pobreza não faz ninguém ser um criminoso, mas ajuda bastante”.

8 - Mesmo pessoas de bom coração e que pertencem a famílias ou grupos de pessoas

Capa



em aparências que o rico Ló saiu de uma vida com qualidade para uma vida “reservada” (separada)

em Sodoma. Depois, foi viver num vilarejo próximo chamado Zoar (que quer dizer “lugar pequeno”),

e dali, por medo, acabou indo para as montanhas, viver escondido numa caverna (Gn 19:29-30). Com a família despedaçada, a vida familiar adoecida, a vida social inexistente e certamente sem qualquer temor a Deus, teve de ver aquelas duas crianças (simultaneamente seus filhos e netos) crescerem envolvidas em mentiras, enganos e todo tipo de pecado, pois a maneira como foram geradas era inadmissível e reprovável, mesmo em meio aos povos pagãos. Por isso, as decisões que tomamos devem considerar, antes de mais nada, os relacionamentos que construímos. E, diante das dúvidas e dos conflitos, seja a paz de Cristo o árbitro em nosso coração, como nos ensina o apóstolo Paulo

em Colossenses 3.12-15: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos”. Amém!

Rev Ronan Boechat de Amorim,
pastor da Igreja Metodista em Vila Isabel, Rio de Janeiro.

Conversar é sempre bom!

“Conversando a gente se entende!”, diz o ditado popular tão bem aproveitado em recente campanha promocional de uma grande empresa de cosméticos.

E seria maravilhoso se todos acreditassem nisso: espadas seriam transformadas em relhas de arado e lanças em podadeiras!

Mas conversar, conversar mesmo, não é assim tão fácil! Quando magoadas, as pessoas se fecham em si mesmas, não expõem, principalmente aos envolvidos/as no caso, a causa de seu aborrecimento.

Visto dessa forma, o conflito (seja entre cônjuges, pais e filhos, parentes, amigos, membros da igreja) se apresenta como **oportunidade** para o pastor ou pastora contribuir para a saúde emocional da igreja que pastoreia. Para tanto, deve incentivar e facilitar o diálogo oferecendo-se até para, quem sabe, ser o mediador de uma conversa entre dois ou mais “opponentes”.

Em termos práticos (porque o espaço aqui não permite nem requer justificativas teóricas), o facilitador/a do diálogo deve se lembrar de que:

1. Sua atuação se limita à garantia de que as regras combinadas serão cumpridas

Isso quer dizer que ele ou ela deve, pelo menos nesse momento, resistir à tentação (tão comum a pastores) de julgar, emitir opinião ou, pior, dar a palavra final.

— Por favor, esperem um pouquinho! Nós combinamos que...

Garantir que as regras do debate sejam cumpridas significa interrompê-lo para lembrar aos debatedores as regras pré-estabelecidas que variam de acordo com a situação mas que, em geral, norteiam a conduta a ser seguida: falar um de cada vez, ouvir quando o outro está falando, responder na hora certa, manter o tom de voz e o “nível” da conversa etc.

2. As pessoas estão conversando entre si e não com o pastor ou pastora

É comum que as pessoas falem se dirigindo ao pastor/a se referindo ao outro/a como “ele” ou “ela”. O mediador ou mediadora da conversa

pedirá, então, que isso seja dito ao outro e não a ele, pastor ou pastora. Ele/a está apenas **presenciando** a conversa.

Para tanto, deve se sentar em local mais ou menos distante. Quem está conversando é que, se possível, se sentará frente a frente. O local do encontro deve oferecer a sensação de sigilo e discrição ou até, se for



o caso, de segurança (como é o caso de se marcar um encontro em local público como num restaurante, por exemplo, que teoricamente dificulta um comportamento mais agressivo).

3. O assunto não se esgota em uma conversa

O mediador/a deve se lembrar de que muito comumente as pessoas que estão conversando ali na sua frente vivem juntas ou se encontrarão fora daquele espaço como é o caso de cônjuges, pais e filhos ou membros da igreja. Assim, deve ser sensível para determinar o encerramento do encontro sugerindo que o assunto fique pendente até que uma nova data seja marcada.

Deve lembrar as partes de sua condição de testemunha do que foi dito e incentivá-las a não se prepararem para o próximo encontro como quem se prepara para uma batalha utilizando como arma o que ouviu na oportunidade. Isso porque uma tendência natural é que as pessoas se armem e digam para si mesmas algo como “*Na próxima vez, se ele/a disser isso, digo aquilo!*” etc.

Rev. Fernando Cezar Moreira Marques
Pastor da Igreja Metodista no bairro da Lapa, São Paulo, SP
Redator do Deptº Nacional de Escola Dominical

Cinco anos de bênçãos

Os frutos do trabalho do ministério brasileiro em Harrison, EUA

Os primeiros cristãos precisavam se esconder em cavernas, para fugir da perseguição do governo romano. É mais ou menos assim que se sentem muitos dos brasileiros acolhidos pelo ministério brasileiro da Igreja Metodista Unida, nos Estados Unidos. O missionário brasileiro Marcos Torres conta que a maioria desses imigrantes que frequentam as igrejas metodistas norte-americanas não tem visto de permanência. “E muitos já estão de 5 a 10 anos no país”. Sim, eles são imigrantes “indocumentados” ... Mas não estarão desrespeitando as leis americanas por não terem encontrado, aqui no Brasil, leis que os protegessem e garantissem o direito a sonhar com uma vida melhor? Nos Estados Unidos, essa população – que cresce a cada dia – tem tornado melhor a vida de muitos americanos, substituindo-os em trabalhos cansativos, como os de limpeza e construção civil. Nem por isso são valorizados. E, pela falta de documentos, terão dificuldades de ver seus filhos e filhas estudando numa universidade americana. O custo é muito alto para estudar em uma Universidade. Os filhos e filhas de imigrantes indocumentados não recebem bolsas de estudo, nem da Universidade, nem do governo. Re-

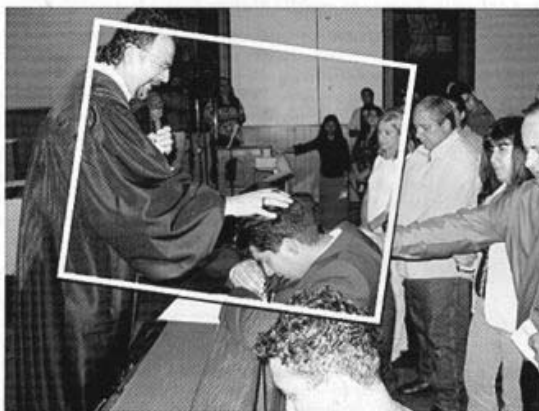
pete-se, lá, o ciclo de exploração e falta de perspectiva que já vivenciam aqui...

Foi sensível a este problema social que a última Conferência Geral da Igreja Metodista Unida decidiu incluir o ministério brasileiro junto ao Plano Nacional Hispano/Latino. Os bons frutos deste trabalho levaram a Igreja Metodista Unida a publicar reportagem especial sobre o ministério de Harrison – que completou 6 anos no mês de novembro de 2006 — edição de janeiro/fevereiro em sua revista *El Intérprete*, dirigida aos metodistas de origem latina. “Encontramos uma comunidade com uma frequência de 20 a 25 pessoas nos cultos de domingo. Hoje somos cerca de 110 a 130 pessoas envolvidas em nosso ministério missionário entre Harrison e o Núcleo de Missão de

Ministerios brasileiros

Somos uma casa acolhedora: Somos uma porta aberta a todas as pessoas.

Marcos Gomes



O Ministério de Harrison é o resultado do crescimento do ministério brasileiro na Grande Conferência Anual de Nova Jersey que também inclui Howell como sua nova comunidade de fé. O Ministério brasileiro iniciou-se em Elizabeth, NJ, e atualmente se conta com quatro frentes de trabalho em esta conferência.

Fazemos parte Plano Nacional para Ministerios Hispano/Latinos da Igreja Metodista Unida aprovado na Conferência Geral de 2004, na cidade de Pittsburgh.

O Trabalho Missionário entre a Comunidade Brasileira é coordenado por Grupo Coordenador que mantém a conexionalidade das igrejas nos diferentes Estados, onde o Rev. Juarez Gonçalves (Saugus, Massachusetts) é o coordenador e seu servidor é o Coordenador de programas.

Nos 6 anos do trabalho missionário aqui em Harrison, e 2 anos em Howell, chegamos a fazer parte das

71 igrejas do Distrito Gateway North. Hoje somos a 38ª igreja com um crescimento que ultrapassa a igrejas estabelecidas há muito mais tempo.

No ano 2005 alcançamos a nona posição dentro do crescimento no distrito e este ano de 2006 somos a 4ª no distrito. Em setembro de 2006 estaremos recebendo 16 novos membros e em dezembro mais 10 novos membros onde nos posicionaremos como a 28ª Igreja.

A partir de 2005 assumimos a administração da Davis Memorial UMC que inclui todas as despesas de manutenção do edifício.

Nós louvamos a Deus pela confiança que o Bispo e a Grande Anual Conferência de New Jersey tem depositado em nosso trabalho pastoral, e pela decisão da Conferência Geral que aprovou o no Plano Nacional Hispano/Latino que se alarga com a inclusão do ministério brasileiro. Há muito ainda fazer para alcançar

novas pessoas para Jesus, mas Ebenezer: “Até aqui nos ajudou o Senhor” I Samuel 7:12

Nos como Ministério Brasileiro aqui em Harrison e em Howell nos colocamos a disposição.

Rdo. Marcos Gomes Tôres,
missionário
marcosgtorres@yahoo.com.br

O trabalho missionário entre os imigrantes, independente da nacionalidade, é um trabalho desafiador. Precisamos colocar os recursos que como Igreja Metodista Unida temos para servir a esta população que hoje, infelizmente, vive a margem da sociedade, e ainda está a margem de nossa Igreja. Somos uma Igreja Primitiva que vivemos como imigrante nas cavernas de nossa claredestinidade, e a Igreja precisa tomar uma posição evangélica e missionária neste sentido.

Fazer missão não é aculturarmos, mas é inculturação mesmo que estejamos vivendo em diálogo com outras culturas devemos preservar nossa identidade latina que tem sua contribuição com o seu colorido, movimento, e música, para uma igreja plural e diversa, na expansão do Reino de Deus aqui nesta terra.

Que Deus da Aliança, se faça propício a nossa caminhada missionária.



16

Nuestros corazones, nuestras mentes y nuestras puertas están siempre abiertas. • enero / febrero 2007 • el intérprete • www.elinterprete.org



Recepção de novos membros: na Igreja os imigrantes sentem-se acolhidos

Howell. Temos uma frequência nos cultos de 60 a 70 em Harrison, e de 30 a 40 em Howell”, conta o pastor Marcos Torres.

A animada comunidade realiza cultos nas casas dos membros todas as semanas, cursos e encontros de casais (organizados pela Pastoral da Família) e cursos de evangelização. E tem dado novo rumo e significado à vida de muita gente. O brasileiro Hermes Freitas, um ex-jogador de futebol que já jogou em times grandes do Brasil, como Santos e Internacional, conta que já correu muito atrás de satisfação pessoal. “Mas em todos os lugares e situações eu estava sempre doente e infeliz”. Hermes foi convidado por uma amiga para participar do Núcleo

de Missão de Howell, um trabalho missionário realizado nas residências de irmãos e irmãs. E foi lá que ele encontrou o que procurava: “Eu queria somente aquele amor, pois eu me senti bem ao ouvir as coisas de Deus, e sobre o que Ele fez por nós. Deste dia em diante, não parei de ir à Igreja. Eu encontrei a paz, aceitei Jesus Cristo como meu Senhor e Salvador, e nunca mais voltei a andar como velho homem e suas realidades. Hoje eu quero ser sensível aos seus planos e propósitos em minha vida. Eu louvo a Deus pela salvação de minha vida!” E nós louvamos a Deus pelo trabalho dos missionários brasileiros nos Estados Unidos.

Suzel Tunes



A Igreja Metodista do Distrito de Piracicaba realizou no dia 21 de abril, no bairro Porto Alegre, em Capivari, o projeto "Um Dia Para Jesus", contando com a participação ativa de aproximadamente 90 pessoas. Neste dia, a Igreja prestou serviços nas áreas de saúde, higiene e beleza, realizou atividades com as crianças, aconselhamento e oração, orientação jurídica, casamento comunitário, bazar e evangelismo no bairro. Contou também com a presença do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente do município, além da presença constante da Guarda Municipal. O evento foi apoiado pela Prefeitura Municipal através das secretarias da Educação, Saúde e Promoção Social. A lista de resultados é motivo para darmos graças:

- 13 atendimentos jurídicos,
- 80 atendimentos odontológicos (mais de 150 procedimentos),
- 72 cortes de cabelos,
- 11 atendimentos de manicure,
- 25 aconselhamentos na sala de Oração,
- 146 testes de Diabetes e aferição da Pressão Arterial,

Igreja Metodista em oração

Foi lançada no mês de abril a campanha "Parceiros(as) Nacionais de Intercessão". Em cada igreja, em cada congregação e em cada ponto missionário haverá uma pessoa intercedendo pela Igreja Metodista, por suas lideranças e projetos e pela missão. Cada local terá um nome cadastrado, que receberá as correspondências da Sede Nacional com os pedidos de intercessão, assim como os testemunhos das respostas às orações feitas pelos irmãos e irmãs em todo o país. Faça o cadastro pelo site www.metodista.org.br ou entre em contato com a Sede Nacional pelo telefone (11) 6813-8600.



- 24 atendimentos médicos (sendo realizado um encaminhamento para internação),

- 9 agendamentos para o casamento comunitário que se realizará no dia 03/06/2007,

- Mais de 80 pessoas compraram no bazar,

- Mais de 150 crianças participaram dos trabalhos desenvolvidos pelo Ministério Infantil,

- Aproximadamente 160 casas visitadas no bairro Porto Alegre e Moradas do Sol, perfazendo um total de mais de 1200 folhetos distribuídos, sendo que deste trabalho nove pessoas fizeram a oração aceitando Jesus com Senhor e Salvador.

E o trabalho não acaba por aqui. No dia 25 de abril, a Igreja Metodista em Capivari iniciou um ponto de pregação no bairro Porto Alegre, mantendo reuniões semanais todas as quartas-feiras às 19h30, na rua Vitório Gatti, 497. O objetivo é ter ali, em futuro próximo, uma congregação para atender aos moradores do bairro e da região.

Pastor Tarcísio dos Santos

Família metodista missionária e solidária



Oferta para
Ação Social
3º Domingo de agosto - 2007

Está aberta a campanha, que culminará com a Festa da Família Metodista, no terceiro domingo de agosto. A partir desta edição, você vai conhecer trabalhos sociais que já foram beneficiados pela renda desta festa e os projetos que serão atendidos neste ano. Veja, a seguir, o testemunho da Igreja Metodista em Porto Velho, Rondônia.

No ano passado, a Igreja Metodista em Jardim das Mangueiras II, na cidade de Porto Velho, RO, usou os recursos que recebeu da campanha para custear um Dia de Lazer para as crianças de sua comunidade. A programação foi modesta: a Igreja ofereceu corte de cabelo às crianças, muitas brincadeiras e atividades artísticas, uma boa palestra sobre higiene bucal, histórias bíblicas e um lanche gostoso. Mas Lília Raquel Tôres Barbosa, coordenadora do projeto, acredita que, neste dia, plantou-se uma semente. No relatório em que prestou

contas sobre a utilização da verba recebida, ela respondeu que os resultados obtidos foram, antes de mais nada, a "alegria das crianças em ter um lugar para aprender do amor de Deus através das pessoas e brincar com liberdade e segurança". Ela percebeu que as crianças terminaram aquele dia de lazer "gratas por terem encontrado na Igreja um espaço acolhedor, onde podem expressar o que sentem e se sentirem atendidas em suas necessidades" e acredita que a partir deste trabalho, a frequência na Escola Dominical aumentará.



Dia de lazer em Porto Velho: mais crianças na Escola Dominical

Para cultivar jardins

“A proclamação da salvação une e aproxima todas as gentes”

Nos evangelhos, Jesus Cristo dispensa maior atenção ao pecador do que ao pecado. Em seus ensinamentos não profere um tratado de filosofia legal acerca do pecado. Tem em vista a transformação do mundo a partir do cotidiano do ser humano; é que todos somos pecadoras e pecadores diante de Deus (cf. Ec 7.20; Rm 3.23). Nesse sentido, a salvação torna-se a proclamação premente do cristianismo; onde ela for rechaçada - num ato de negação de Deus - fica evidente o pecado e a conseqüente necessidade de conversão, porquanto o caráter do espírito humano mostra-se em sua adesão ou não à mensagem do reino de Deus.

Para celebrar o **Dia internacional pelo fim da discriminação racial** (21/03) e o **Dia da Abolição da Escravatura** (13/05) é importante ouvir Jesus Cristo. Sua proclamação a um só tempo liberta e salva. Assim sendo, auscultemos Lucas 13.1-5: ***E chegaram alguns nesse tempo anunciando a ele acerca dos galileus dos quais o sangue Pilatos misturou com os sacrifícios deles. E respondendo disse a eles: Pensais que os galileus, estes eram pecadores mais que todos os galileus, porque estas coisas sofreram? Não, digo a vós, mas se não vos arrependerdes todos semelhantemente perecereis. Ou aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre em Siloé e matou a eles, pensais que estes devedores eram mais que todas as pessoas que habitam Jerusalém? Não, digo a vós, mas se não vos arrependerdes todos do mesmo modo perecereis***

É sintomático que dentre inúmeros desmandos do poder romano Jesus lembre as mortes da torre de Siloé. Suas águas são proverbiais (cf. Is 8.6), estas vinham do Cedron que, tendo o alto de Tofet como centro, divisava o vale de Hinom, lugar onde eram sacrificadas crianças a **Moleq**, aterro de refugos e lugar reservado para castigo dos malvados (cf. Jr 7.31; 32.35; 1Rs 11.7; 2Rs 16.3; 17.17; Sl 106.37-38; Mt 5.22,29-30; 18.8-9; Mc 9.43-48). Penso que nessas imediações a parte mais escasseada da população se encontra para o culto sacrificial, para catar objetos do

monturo e se encontra até mesmo como destino último.

São duas notícias registradas sob a questão “destino e culpa”, o que implica juízo de valor identitário. Evitando esta regra escravista, Jesus confronta cada ser humano com a justiça divina. No dizer de Günther Bornkamm: “O milagre não está em ter atingido aqueles, e sim em não



ter atingido a vós”. Portanto, para Jesus não há nem encarregados do reino de Deus nem executores do reinado de Deus; todas e todos somos - o antigo Israel e o novo Israel, os seus seguidores - igualmente servos e servos.

A igualdade de direitos merece uma instrução exemplar. Jerusalém é o lugar histórico. Como não é raro ainda hoje que governantes apropriem-se de discursos escatológico-messiânicos para que lhes confirmem autoridade no âmbito sócio-religioso e cometam crueldades no âmbito do sagrado, o governador romano Pôncio Pilatos mandou assassinarromeiros galileus que sacrificavam no templo de Jerusalém. A malvadeza é medida pela irreverência: misturou o sangue dosromeiros com o dos sacrifícios deles.

Note-se que Jesus Cristo conhecia os fatos (a fórmula responsiva o

confirma: “aqueles galileus”) e responde ao aviso interpelativo com rigor. Ainda que seja um aviso de perigo, no seu sentido percebe-se o dedo ameaçadoramente racista dos fariseus. Diante da ameaça, ou discriminação, aos da periferia da economia e da linguagem imperiais (Galiléia dos arameus e estrangeiros), a advertência à mudança de

conduta (v.2-3); diante da presumível eleição de Jerusalém, o apelo à piedade (v.4-5). Em sua instrução, é desta maneira que mulher e homem poderão experienciar a bondade de Deus.

Jesus toma para si a tarefa de derrubar a ideologia monárquico-templar que persiste na mente dos seus seguidores. Segundo aquela ideologia, tanto o acidente com mortes quanto as chacinas eram juízo sobre pecadores. A rejeição de Jesus tem escopo amplo, porque visa ainda a constituição de comunidades, entendendo os comentários como pecha de antivalor aos que não o seguem sobrevalorizando os seus seguidores. É este preconceito que Jesus quer apagar das mentes!

Para Cristo, os desafortunados são **o sinal** visível para a advertência profética. O arrependimento é-nos imperativo na proclamação da sal-

vação que deve unir e aproximar todas as gentes.

Faz sentido mencionar o relato em ambiente político. Destarte, o critério da resposta de Cristo sinaliza a pedagogia da cruz. Sim, isto não pode passar despercebido. Em terras brasileiras critério e ética cristãos continuam a ser o **novum ultimum** de Deus. No âmbito das políticas neo-liberais, cujo ambiente religioso é fundamentalmente discriminatório e espoliatório, aos homens e mulheres de fé requer-se posicionamento em favor da salvação opondo-se a toda discriminação. Para uma análise da conjuntura, a importância não reside na possibilidade de os galileus serem zelotes revoltados com o fato de o aqueduto sob a torre de Siloé ter sido construído com dinheiro do templo pelo cruel governador, mas no comportamento dos discípulos que refletirá em suas novas comunidades. Diante das prováveis reações dos seus seguidores, tais como reagirem ao desmando de Pilatos, justificarem a chacina ou recolherem-se passivos, o Mestre propõe o arrependimento indicativo da humanidade. Desta forma, ele evita prontamente qualquer ação discriminatória, conciliando todas e todos num mundo de estratos sociais que deturpa as relações com Deus. Eis aí uma crítica aos valores eletivos das camadas dirigentes. Jesus Cristo - justiça salvífica de Deus! - demonstra a inviabilidade da desigualdade social e do preconceito racial num ambiente onde se vive ou mesmo se aguarda a salvação; sua forma de ver os fatos abre-nos os olhos para a autocompreensão acerca da igualdade humana.

João Batista Ribeiro Santos, biblista, pastor metodista da 3ª Região Eclesiástica, coordenador do Instituto de Pesquisa Científica e Humanística (IPECH-FAETEL), membro da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica (ABIB) e da Associação dos Cientistas Sociais da Religião do Mercosul.

Oficial

Pronunciamento do Colégio Episcopal sobre o projeto de lei acerca da homofobia

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista reunido em São Paulo, nos dias 11 e 12 de abril de 2007, cumprindo sua responsabilidade pastoral, tendo em vista a tramitação do projeto de lei no Congresso Nacional sob nº 5003 de 2001, que criminaliza toda e qualquer manifestação contra a opção sexual do homossexualismo, chamada de "lei contra a homofobia", vem diante do seu rebanho pronunciar-se acerca do tema da seguinte forma:

1) Reconhece que há na sociedade brasileira manifestações de natureza discriminatória de todo tipo, e inclusive contra as pessoas homossexuais. Tais manifestações não fazem justiça aos direitos individuais, nem, tão pouco, à tradição cristã de reconhecer qualquer ser humano como criatura divina e ao manda-

mento bíblico de amar o próximo como a si mesmo.

2) Entende que esta liberdade individual, de aceitar uma sexualidade homossexual, não a torna correta por si mesma. Tampouco impede que quem dela discorde, expresse sua opinião contrária. Numa sociedade democrática se reconhece o direito de escolha, mas também nesta sociedade os valores individuais, e mesmo de segmentos, não podem se impor sobre os valores de outras comunidades específicas, por exemplo, as Igrejas Cristãs. Assim, tal lei ora em discussão retomaria os princípios de censura de consciência e opinião típicas do fascismo e das ditaduras que tantos males causaram à humanidade.

3) Afirma o ensino Bíblico de que Deus criou homem e mu-

lher, e esta é a orientação sexual reconhecida pela Igreja. E este mesmo ensino Bíblico classifica como um pecado a prática do homossexualismo. Deste modo, é inalienável o direito da Igreja de pregar e ensinar no privado e no público contra a prática homossexual como um pecado e desobediência aos ensinos de Deus. O fato da Igreja compreender o homossexualismo desta maneira não a impede de receber, acolher e dialogar com os homossexuais. A Igreja quer, no entanto, preservar o seu direito de questionar a conduta humana, qualquer que seja ela, inclusive a conduta homossexual, de modo a poder desempenhar sua missão de pregar a reconciliação do ser humano com Deus, com o seu próximo e consigo mesmo.

O Colégio Episcopal reafirma o seu compromisso com os valores do Reino de Deus, conforme estabelecidos na Escritura Sagrada, e exorta a Igreja no sentido de acolher todas as pessoas com amor, na busca de uma vida plena.

São Paulo, 12 de abril de 2007.

Bispo João Carlos Lopes – Presidente

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

– Vice-Presidente

Bispo Adonias Pereira do Lago –

Secretário

Bispo Paulo Tarso de Oliveira

Lockmann

Bispo Adriel de Souza Maia

Bispo Roberto Alves de Souza

Bispa Marisa Freitas Coutinho

Bispo Adolfo Evaristo de Souza

Bispo Stanley da Silva Moraes

Bispo Geoval Jacinto da Silva

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

Jane Soares de Almeida

Ler
as
letras

por que educar
meninas e mulheres?

Universidade
Metodista
de São Paulo

AUTORES
ASSOCIADOS

R\$ 34,00

240 páginas - 2007

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Jane Soares de Almeida

utilizando fontes de natureza bibliográfica e documental; trabalhando na interface dos estudos sobre educação, religião e gênero; construindo um texto, ao mesmo tempo,

rigoroso, claro e elegante, vai mostrando como a imagética, culturalmente construída, do homem como provedor e da mulher como rainha do lar foi utilizada, por meio da religião e da educação, para manter e reproduzir não apenas a dominação masculina, mas a própria estrutura da sociedade de classes em seus diferentes momentos históricos.

EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

A história de uma mãe muito especial

Neste mês em que comemoramos o Dia das Mães, é com gratidão a Deus que o Expositor publica o testemunho de Odete Fillietaz, fundadora da Escola Metodista de Educação Especial O Semeador:

“quero contar sobre a alegria de ter dois filhos excepcionais”.

É difícil ouvir a história de vida de Odete Fillietaz e não se sentir penalizado. Seu primeiro filho, Waldyr, nasceu com uma grave deficiência mental. Três anos depois nasceu o Pierre. Aos seis meses de vida, Pierre caiu do colo da mãe. Suspeita-se que esse acidente possa ter deixado as seqüelas que apareceriam somente após os 11 meses de idade: Pierre também receberia diagnóstico de deficiência mental.

Contudo, o sentimento de pesar desaparece quando você conversa com a dona Odete. Para ela, os filhos, hoje com 48 e 45 anos, sempre foram motivos de alegria em sua vida – e estímulo para ações que mudaram a vida de muita gente. Basta dizer que Odete Fillietaz é uma das fundadoras da Escola Metodista de Educação Especial O Semeador e, também, da primeira Escola Especial de Educação Infantil da cidade de São Bernardo do Campo. “Eu gostaria de escrever um livro sobre a alegria de ter dois filhos excepcionais, do prazer que é vê-los desabrochar, de aprender quando parecia não haver possibilidade. Minha vida é feliz”, diz ela.

De saulina a paulina

Essa maneira de ver a vida com esperança e alegria tem ligação direta com um encontro de jovens ocorrido no feriado do carnaval de 1948: foi nessa data que Odete teve uma experiência pessoal de fé em Jesus. A fantasia de carnaval já estava pronta. Sua mãe havia se convertido dois anos antes e, com muito jeito, convidou a filha adolescente a acompanhá-la numa reunião da Sociedade de Mulheres da Igreja. Lá também estava acontecendo uma reunião de jovens que organizava o retiro a ser realizado na Faculdade de Teologia. Odete foi



convidada para o encontro e, sem muito entusiasmo, aceitou. Ao término do feriado, a missão já contava com mais uma fiel participante. “Eu sempre digo que fui a este encontro saulina e voltei paulina”.

Odete Fillietaz tem uma longa história de dedicação à Igreja. Em 1953, ela integrou a primeira turma do Instituto Metodista, que formava diaconisas (antes que a Igreja aceitasse o ministério pastoral feminino). Lá ela foi uma das coristas sob a regência de Déa Affini Kerr, que descobriu em sua aluna uma excepcional voz de contralto. Terminado o curso no Instituto Metodista, Odete foi estudar na Escola de Música Sacra do Bennett, no Rio de Janeiro. “Embora minha família fosse muito pobre, eu sempre gostei de música lírica”, diz ela. Na vida de Odete Fillietaz, a música tornou-se não apenas um dom a ser empregado na Igreja (ela foi a pianista de inúmeros cultos e casamentos) como uma forma de levantar recursos para a escola de educação especial O Semeador, por meio de concertos levados a vários teatros – além, é claro, de uma fonte de prazer e alegria.

Afinal, em sua vida de vários desafios, ela aprendeu a transformar

as necessidades em oportunidades de crescimento. Assim foi com relação à Escola de Educação Especial O Semeador, que nasceu inspirada pela necessidade de atendimento odontológico do Waldyr (*veja reportagem na edição de fevereiro do Expositor*). De consultório odontológico especializado para deficientes mentais, mantido pela Amas, acabou se transformando numa escola com ensino fundamental, religioso e profissionalizante, que hoje atende 80 alunos.

Vitória da persistência

Anos antes, o Waldyr também foi o estímulo para a criação da primeira Escola de Educação Especial do município de São Bernardo do Campo, São Paulo. Aos completar 7 anos de idade, ele já não tinha vaga na pré-escola, onde seu irmão Pierre ainda estudava. A professora sugeriu: “Por que você não pede à prefeitura que crie uma escola de educação especial?”. Odete não pensou duas vezes, mas ouviu do então prefeito uma resposta desanimadora: “Você quer eu crie uma escola apenas para seu filho?” Odete insistiu e fez-se um trato: se ela e a professora encontrassem pelo menos

15 portadores de necessidades especiais, a prefeitura forneceria sala e professor. Para isso, elas teriam um carro da prefeitura e apenas duas semanas para localizar os possíveis alunos. O ponto de partida foram as próprias crianças matriculadas nas escolas; elas foram incumbidas de observar se em seu próprio bairro não havia coleguinhas “diferentes”, que estavam em casa sem estudar. “Após os 15 dias levamos à prefeitura 144 nomes de pessoas devidamente cadastradas e visitadas”. O prefeito convocou reunião da Câmara e autorizou a prefeitura de São Bernardo a criar a escola. Mais uma batalha estava ganha. “Deus agiu na minha vida de maneira especial. Ele tem mais confiança no meu potencial do que eu mesma”, brinca ela.

O amor que vence o medo

As lutas de dona Odete envolveram até mesmo uma iniciativa empresarial. Durante alguns anos, ela contratou alunos da Escola O Semeador para a produção de bottons e prendedores de gravata com motivos evangélicos. Chegou a ter 18 funcionários, todos com algum tipo de comprometimento mental. Questões financeiras e administrativas a impediram de continuar oferecendo essa oportunidade de realização pessoal aos alunos do Semeador e, hoje, sua empresa tem apenas dois funcionários na produção: Waldyr e Pierre. Trabalham na prensa fazendo prendedores de gravata, vão ao banco e supermercado – e continuam convivendo com suas limitações. A mãe não tem medo de que eles sofram algum acidente? Claro que tem. Mas o amor é maior. “O nosso medo não pode impedi-los de ter uma vida completa”, afirma.

Cultura

Aventura em favor da vida

Está na hora nos preparativos para a Escola Bíblica de Férias 2007. Neste ano, o tema que motiva os departamentos infantis em todas as regiões é **“Eco-Missão: Aventura em favor da vida”**. A Igreja é chamada a proclamar o amor de Deus por toda a criação! No site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br) já está disponível em mp3 a música “Ecos de um novo viver”, de Rute Noemi, para aprender e cantar com as crianças. No site você também poderá encontrar outros recursos didáticos para tornar a EBF deste ano uma oportunidade de aprendizado e confraternização para toda a Igreja. Mais informações na Sede Nacional: (11) 6813-8600.



As novidades da Sociedade Bíblica para a educação infantil:

Igreja Amiga da Criança

A Igreja Metodista na 5ª RE lançou uma cartilha de prevenção à violência infantil. O objetivo da cartilha é incentivar igrejas e instituições a se transformarem em espaços de reflexão e ação no desenvolvimento de programas que apoiem a luta contra a violência e o abuso sexual. Todo o material está bem didático e ilustrado pela turminha dos Aventureiros em Missão. A cartilha está sendo vendida na Sede Regional Metodista (5ª RE) a preço de custo, ou seja, 5 reais. Os interessados podem entrar em contato com a própria Sede pelo telefone (018) 3642 1198.

Cativando os pequeninos

Histórias bíblicas em rimas: A Sociedade Bíblica do Brasil está lançando Histórias Bíblicas em Rimas, para crianças com idade a partir de dois anos. Com textos bíblicos na forma de poesia, o livro reúne 21 histórias do Antigo e Novo Testamento. Originalmente publicada em inglês com o título de *Baby Bible*, traz ilustrações de Kathy Stephenson e o texto de Silvia Reinhold Timm. O preço é R\$ 19,80.



Histórias Bíblicas em Quadros: Desenvolvida em dois volumes, o livro se destaca por trazer ilustrações com cenários interativos que retratam o início e o final de cada aventura. Basta puxar no local indicado e **voilà!** – a figura original transforma-se em uma nova ilustração, referente à segunda parte da história. O preço é R\$ 23,90. As publicações da SBB podem ser adquiridas pelo telefone 0800-727-8888 ou pelo site www.sbb.org.br.



Agenda

Maio

Dia 1 de maio comemorou-se Dia do Trabalhador e Dia do(a) Seminarista. “...meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, nosso Senhor, o vosso trabalho não é vão”. 1 Coríntios 15.58.

Começa em maio a **Campanha Nacional de Evangelização**, com o tema **Jesus, Nossa Maior Segurança**. No encarte dessa edição do Expositor, sugestões de atividade e temas para reflexão.

Neste mês de maio também lançamos a **Campanha Nacional Oferta Solidária 2007**, que culmina com a Festa da Família Metodista, em agosto. As verbas arrecadadas pela festa destinam-se a projetos sociais da Igreja Metodista. Mobilize sua igreja desde já! **Dia 13 de maio** é o **Dia da Abolição da Escravatura**. De que escravidão e preconceitos precisamos nos libertar?

Dia 19 de maio realiza-se a Celebração do Coração Aquecido, promovida pela 3ª Região, com participação de igrejas irmãs nascidas do movimento wesleyano. Na Igreja Bíblica da Paz, às 15 horas. Informações pelo site <http://3re.metodista.org.br/>

No dia **19 de maio** a Federação Metodista de Homens da 2ª RE está promovendo o Encontro Bi-Distrital de Homens Metodistas Fronteira I e II, na cidade de Alegrete. Mais informações no site da 2ª RE, endereço www.metodista-rs.org.br

Dia 20 de maio é o **Dia Nacional da Oferta Missionária**. As doações sustentarão o trabalho missionário no norte e nordeste do país. Participe!

A **56ª Semana Wesleyana** acontece nos dias **21 a 25 de maio**, na Faculdade de Teologia da Universidade de São Paulo. Será celebrado o tricentenário de nascimento de

Charles Wesley, irmão do fundador do metodismo e um dos maiores compositores sacros da história do protestantismo. Informações pelo telefone (11) 4366-5978.

Dia 23 de maio é o **Dia do Coração Aquecido**, festa de gratidão do povo metodista!

Dia 27 de junho é **Pentecostes!** Um dia para refletir e celebrar a unidade cristã sob a ação transformadora do Espírito Santo.

Dias 01 e 02 de Junho a 3ª RE promove o **X Seminário Toque de Poder sobre Louvor e Adoração**. Os palestrantes são Sóstenes Mendes (Projeto Adoradores), Davi Passamani (Min. Ipiranga), Pr Genésio de Sousa, Bispo Adriel Maia, Toque de Poder e Iana Coimbra (Min. Diante do Trono). Mais informações no site www.seminariotoquedepoder.com.br

No dia **2 de junho** acontece, na Metodista do Rio (Bennett) o Encontro “Santidade e Espiritualidade – Comemorando os 300 anos de Charles Wesley, o Poeta do Povo Cristão”. Neste dia será lançado um CD especial com músicas de Charles Wesley. Informações na Coordenação Regional de Capacitação Missionária, tel (21) 2557-1001.

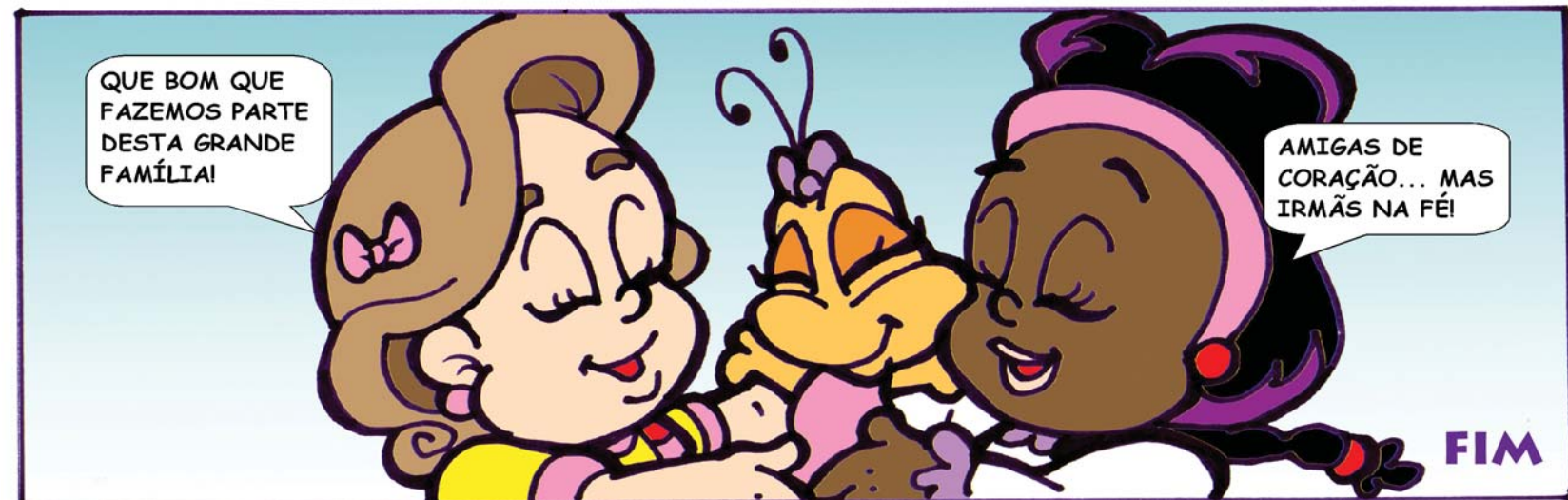
No feriado de Corpus Christi, **dias 7 a 10 de junho** vai acontecer o retiro regional de jovens da 3ª RE “Geração Renovada”. Informações no site www.juventudemetodista.com.br

De 15 a 17 de junho acontece, na Faculdade de Teologia de São Bernardo do Campo o Encontro Nacional de Capacitação para Mulheres da Igreja Metodista, promoção da Cátedra Otilia Chaves. Inscrições até 31 de maio. Informações pelo tel. (11) 4366-5978, e-mail eventosft@metodista.br

AVENTUREIROS em Missão

EM:

UMA FAMÍLIA SOLIDÁRIA



FIM